

LEONARDO DA VINCI E SUA ÉPOCA

Um almanaque do Renascimento



Suplemento didático

Sugestões de atividades elaboradas por:

Mariana Pougy – Licenciada em Artes Visuais pelo Instituto de Arte da Unesp.

Professora de Inglês e Artes Visuais no Ensino Fundamental 1 e 2 da rede privada de ensino.

O AUTOR

Douglas Tufano nasceu em São Paulo. É formado em Letras e Pedagogia pela USP. Foi professor efetivo da rede oficial de ensino de São Paulo e trabalhou também em escolas particulares, tendo lecionado Português, Literatura Brasileira e História da Arte. Atualmente, ministra cursos de capacitação para professores de todo o Brasil a convite de Secretarias de Educação e instituições particulares de ensino. É autor de vários livros didáticos e paradidáticos publicados pela Editora Moderna.

A OBRA

A obra *Leonardo da Vinci e sua época: um almanaque do Renascimento* tem como premissa que conhecer a arte do passado nos ajuda a entender o mundo em que vivemos hoje. Por isso, propõe um percurso pela vida e obra de Leonardo da Vinci (1452-1519), sempre inserindo o discurso e a produção do artista no contexto de grandes mudanças que aconteciam na Europa nessa época, quando valores sociais, entendimentos acerca do ser humano e, conseqüentemente, a produção cultural se transformaram.

Em um primeiro momento, a obra relata as principais características do Renascimento, desde especificidades das artes visuais (técnicas de pintura, uso de pigmentos, soluções visuais como a perspectiva etc.) até especificidades da sociedade da época, como as condições de trabalho dos artistas e suas relações com outras figuras importantes da sociedade. Em um segundo momento, o autor apresenta Leonardo da Vinci e suas obras. Com o livro organizado dessa forma, a leitura das obras de Leonardo da Vinci é ampliada, pois o leitor é convidado a relacionar os feitos do artista com as condições (tanto favoráveis quanto desfavoráveis) da época em que viveu.

Essa aproximação entre produção artística e contexto histórico-social é uma importante etapa para a ampliação do repertório imagético e cultural dos leitores, principalmente quando consideramos os estudantes dos anos finais do EF1 e iniciais do EF2. A ampliação do repertório cultural é um dos principais objetivos do ensino da Arte, pois é dessa forma que somos capazes de nos relacionar com o outro e com o diferente, possibilitando, assim, a ressignificação de nossa própria cultura e contexto.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Trabalho interdisciplinar: Arte; Língua Portuguesa; História.

Tema contemporâneo: Diversidade cultural.

Atividades para antes da leitura

A atividade introdutória do trabalho com o livro pode ser tanto um momento de sensibilização quanto de levantamento

de conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema tratado na obra. Para o momento de sensibilização, é recomendável propor uma atividade de fazer artístico que desperte o interesse dos alunos para o tema a ser tratado. Sugerimos, então, a seguinte atividade:

Organize a turma em roda para iniciar uma conversa coletiva. Pergunte aos alunos se já fizeram um retrato de alguém alguma vez. Pergunte como foi feito: desenho? Pintura? Fotografia? Permita que esse seja um momento de troca entre os alunos. Aqui, o objetivo é que eles descrevam o retrato ao qual se referem, elaborando seus discursos com informações sobre a técnica utilizada e os elementos presentes na imagem (cores, linhas, objetos etc.).

Em seguida, introduza o tema desta atividade: peça aos estudantes que se organizem em duplas; cada integrante sentado de frente para o outro. É interessante, para esta atividade, que nenhum aluno esteja sentado de frente para uma parede, para que existam elementos ao redor e atrás dele compondo a imagem. Faça a seguinte pergunta: “Se você fizesse um retrato fotográfico da sua dupla neste momento, o que a fotografia captaria?”. O objetivo é que os alunos sejam estimulados a observar atentamente não apenas o colega, mas também o espaço ao redor dele. Você pode usar as seguintes perguntas para elaborar esse momento da proposta:

- Na fotografia, vamos conseguir ver quais elementos do espaço?
- Existe algum objeto em volta do colega que chama mais atenção?
- Existe algum objeto ou elemento que está mais iluminado que o rosto do colega?
- Que objeto está mais longe do colega?
- Que objeto está mais perto do colega?

Depois, distribua papel e materiais de desenho (lápiz preto, lápis de cor, giz colorido e caneta colorida) para que os alunos iniciem a atividade prática. Peça que façam o retrato, levando em consideração todos os elementos ao redor do colega. O desafio desta atividade prática é criar uma composição visual que represente o espaço.

Considere que o objetivo principal não é que os alunos produzam um desenho que mimetize aquilo que estão vendo “perfeitamente”, mas sim que a atividade desperte o interesse deles para o assunto tratado no livro, ou seja, sobre a produção artística do Renascimento.

Por isso, quando todos os alunos tiverem finalizado seus desenhos, recolha os papéis e faça uma roda. Afaste as carteiras e disponha os desenhos no chão, no centro da sala, de forma que todos possam vê-los.

Conduza uma conversa acerca das dificuldades que os alunos encontraram para representar o espaço no desenho. Permita que eles relatem suas experiências e use como guia as seguintes perguntas:

- Como vocês representaram o objeto que estava longe, no fundo do espaço? E o que estava perto?
- Quando olhamos para um espaço com profundidade, nós enxergamos um objeto que fica longe como pequeno ou grande?
- O objeto fica mais escuro ou mais claro quando está longe?
- Com mais sombra ou menos sombra?

A partir dessas questões, espera-se que os alunos elaborem os relatos de suas experiências com a atividade.

Ao fim, comente que eles irão trabalhar com um livro que conta um pouco sobre uma época da história em que artistas criaram e desenvolveram técnicas e soluções visuais para representar o espaço, e que essas técnicas são muito utilizadas até hoje.

Em seguida, sugerimos uma atividade de pesquisa sobre o Renascimento e a produção artística de Leonardo da Vinci.

Pergunte aos alunos se eles já ouviram falar do retrato da Mona Lisa. Comente que esse é um dos retratos mais famosos feito por um artista europeu importante para a história da Arte. Leve-os a descobrir de qual movimento artístico esse retrato faz parte e quais são as características da produção artística dessa época. Permita que os alunos se sintam confortáveis para compartilhar suas hipóteses.

Lembre-se de que, nesse momento, o objetivo não é que os alunos deem respostas certas, mas sim que levantem hipóteses acerca do tema, relacionando com conhecimentos prévios. Depois, diga aos alunos que o livro que irão ler trará respostas a essas questões.

Atividades para durante a leitura

O livro *Leonardo da Vinci e sua época: um almanaque do Renascimento* apresenta diversos conteúdos sobre o Renascimento que podem ser muito interessantes de

aprofundar com os estudantes dos anos finais do EF1 e anos iniciais do EF2. Por isso, sugerimos atividades de pesquisa e seminário para serem realizadas durante a leitura da obra.

O livro discorre sobre o Renascimento, um período da história cuja produção cultural se propunha a retomar a estética e os ícones das culturas grega e romana antigas. Por isso, em obras renascentistas vemos muitas referências a figuras mitológicas. Para ampliar o repertório cultural dos estudantes e aprofundar a leitura de obras renascentistas, sugerimos aqui uma atividade de pesquisa sobre os mitos gregos.

Organize os alunos em grupos de até quatro integrantes. Faça uma conversa com toda a turma com o intuito de fazer um levantamento prévio de mitos que os alunos já conheçam. Podem ser nomes de deuses, de figuras mitológicas etc. Anote as informações na lousa e peça aos grupos que escolham qual figura ou mito gostariam de pesquisar. Se os alunos não tiverem essa bagagem prévia, leve para a aula opções de figuras ou mitos, para que os grupos possam fazer as escolhas.

Combine com os alunos o tempo necessário para pesquisa e produção e a data para a apresentação do seminário. Ofereça um roteiro para ser seguido, a fim de ajudar na organização das informações coletadas:

- Nome da figura ou mito.
- Leitura do mito.
- Produção de um resumo do mito para ser apresentado para os colegas durante o seminário.
- Pesquisa e listagem de filmes, desenhos animados, livros ou outras obras de arte de outras épocas em que o mito ou a figura apareça.
- Uma conclusão que apresente as semelhanças e diferenças entre o mito/figura original e o mito/figura referenciada.

Oriente os alunos a inserir, nos seminários, não apenas as informações mais importantes da pesquisa, mas também imagens para acompanhar as falas. Eles podem fazer cartazes ou usar o *PowerPoint*.

Como o livro apresenta, Leonardo da Vinci não foi apenas um artista visual, mas também um inventor. Suas pesquisas e criações passavam por conhecimentos das áreas de Matemática, Biologia, Física, entre outras.

Proponha, então, uma atividade de pesquisa sobre as invenções de Da Vinci. Essa atividade é interessante principalmente para alunos do EF2, e é uma oportunidade para que o trabalho seja feito em parceria com professores de outras disciplinas.

Organize os alunos em grupos de até quatro integrantes e faça um levantamento prévio sobre as invenções de Da Vinci. O livro *Leonardo da Vinci e sua época: um almanaque do Renascimento* discorre sobre algumas delas. Anote as informações na lousa e peça que aos grupos que escolham sobre qual gostariam de pesquisar.

Você pode auxiliar os grupos para que criem roteiros com questões específicas de outra disciplina e que as levem para as aulas de Matemática, História ou Ciências, por exemplo. O trabalho em parceria com professores de outras disciplinas enriquece o processo de aprendizagem dos alunos e amplia o repertório dos estudantes para a leitura e o entendimento da arte produzida no Renascimento.

Para a conclusão dos seminários, peça aos grupos que escolham uma obra de arte de Da Vinci para relacionar com a invenção estudada. Proponha a seguinte questão norteadora: “Como vocês acham que essa invenção de Leonardo da Vinci influenciou sua produção artística?”. É importante que os alunos criem hipóteses, elaborando seus discursos e relacionando as diversas áreas estudadas pelo artista.

Atividades para depois da leitura

Agora é interessante propor o fazer artístico. No livro, o autor discorre sobre as duas principais técnicas de pintura utilizadas na época, o afresco e a tinta a óleo. Sugerimos, para este momento, duas atividades práticas de pintura, utilizando essas duas técnicas.

Após a leitura da parte do livro que fala sobre o assunto, proponha aos alunos que criem uma pintura utilizando a técnica do afresco. Siga com eles este passo a passo:

- Distribua aos alunos material de desenho (folhas sulfite e lápis pretos) e peça que criem um projeto (esboço) daquilo que gostariam de pintar. Aqui, você encontra a oportunidade de propor, por exemplo, uma atividade de releitura de alguma obra estudada ao longo do livro.

- Peça aos alunos que providenciem azulejos para usarem como suporte.
- Organize a sala de aula para evitar sujá-la: forre o chão com jornal e ofereça panos de limpeza e acesso a torneiras para os alunos.
- Para preparar o gesso, os alunos vão precisar de gesso em pó, algum recipiente (pote vazio de sorvete), água e espátulas. Outra possibilidade para substituir o gesso em pó é usar argamassa pronta, que será mais fácil de manusear.
- Os alunos devem espalhar a argamassa no azulejo com as mãos ou a espátula. Depois, eles devem fazer as misturas de cores utilizando os pigmentos em pó nas cores escolhidas, pincéis e pequenos potes com água. Caso não seja possível encontrar pigmentos para trabalhar com os alunos, substitua por tintas à base de água, como a tinta guache.
- Para realizar a pintura, a argamassa não pode estar totalmente seca. A tinta (seja guache ou pigmento em pó diluído em água) deve ser passada sobre a argamassa ainda úmida.

Quando todos os alunos terminarem as pinturas, faça uma roda de conversa para discutirem coletivamente as impressões acerca da técnica e relacionarem sua experiência com o que aprenderam sobre o processo criativo dos artistas estudados no livro. É interessante para esse momento retomar o livro e observar novamente imagens de obras de arte da época feitas com a técnica do afresco.

Para realizar a atividade com tinta a óleo, peça aos alunos que utilizem o mesmo projeto da atividade anterior.

Siga com eles este passo a passo:

- Distribua os materiais necessários: tela, pigmentos, óleo de linhaça, espátulas, pincéis, superfície lisa de vidro ou mármore (para misturar os pigmentos com o óleo) e panos para limpeza.
- Forre o espaço da sala de aula com jornal.
- Para criar a tinta, os alunos devem colocar o pigmento na superfície lisa, abrir um buraco e ir jogando o óleo devagar, misturando sempre com uma espátula. Eles devem misturar com força até obter uma massa homogênea.
- Outra possibilidade é utilizar tinta acrílica, que traz características parecidas com as da tinta a óleo, como

a plasticidade, o brilho e o tempo mais demorado para secar. Essas características das tintas a óleo e acrílica são importantes para a discussão de fechamento da atividade.

Depois de finalizarem as pinturas, faça uma roda de conversa com os alunos para debater coletivamente suas impressões sobre as atividades realizadas. O objetivo dessa roda de conversa é estimular os alunos a relacionar as duas experiências com os conteúdos tratados no livro acerca das mudanças no mundo da arte nesse período na Europa. Para isso, faça as seguintes perguntas:

- Quais foram as principais diferenças entre uma técnica e outra?
- O tempo que cada técnica demora para secar influencia o resultado final da pintura? De que forma?
- Como vocês usaram as cores na técnica do afresco?
- E na técnica da pintura a óleo?
- Vocês acham que essa nova técnica influenciou a produção artística de Leonardo da Vinci de que maneira?

É interessante que, para este momento de conversa, as pinturas de afresco e de tinta a óleo estejam visíveis aos alunos, expostas no chão da sala ou na parede.

Depois organize uma exposição dos trabalhos. Convide os colegas de outras turmas para que também possam apreciar as pinturas.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1980.

BARBOSA, A. M. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

_____. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BERENSON, Bernard. *The Central Italian Painters of the Renaissance*. Ed. Lightning Source, 2009.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Podcast

Anticast – ep. 66 – As histórias e teorias das cores – Disponível em: <<https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-66-as-hist-rias-e>>. Acesso em: 5 nov. 2018.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!